

SERVIÇO CENTRAL DE RADIOLOGIA: 60 ANOS DE EXTENSÃO.

DANIEL DEAMICI CHAVES¹; MELISSA FERES DAMIAN², ELAINE ZANCHIN
BALDISSERA³; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS⁴

¹*Faculdade de Odontologia, Bolsista do programa de bolsa de extensão e cultura UFPEL –
daniel.deamici@hotmail.com*

²*Departamento de Semiologia e Clínica, Faculdade de Odontologia da UFPEL –
melissaferesdamian@gmail.com*

³*Departamento de Semiologia e Clínica, Faculdade de Odontologia da UFPEL –
elainebaldissera@gmail.com*

⁴*Departamento de Semiologia e Clínica, Faculdade de Odontologia da UFPEL –
caroline.o.langlois@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

Para um adequado diagnóstico e tratamento em Odontologia, é necessário um correto exame clínico e o uso de exames complementares. Dentre estes, destacam-se os radiográficos, sendo os exames intrabucais e extrabucais os mais utilizados pelos cirurgiões-dentistas (CD's) (WHAITES, 2009). Em vista da importância destas imagens, a Faculdade de Odontologia (FO) conta com o Serviço Central de Radiologia (SCR), um setor que desde 1957 vem funcionando ininterrupta e gratuitamente na Clínica de Radiologia da FO-UFPEL. Por prestar atendimento à população, através da realização de exames radiográficos, o que possibilita a aproximação da Universidade com a Comunidade, o Setor está cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPEL (PREC) como um projeto de extensão (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013). Ele foi criado em caráter experimental e, em 1958, passou a fazer parte do departamento da Clínica da FO, com finalidade autônoma e didática, com aulas de interpretação radiográfica, curso de técnicas intrabucais para alunos e auxiliares higienistas, além de palestras. O Serviço contava, na década de 50, com dois aparelhos de raios-X intrabucal e outro com características maiores, possuindo dispositivo para fluoroscopia, onde eram realizados os exames extrabucais. Desde a sua criação, ele dá suporte ao currículo da graduação em Odontologia, aumentando a prática dos alunos na área da Radiologia Odontológica. Desde o seu surgimento até 1971, o Serviço contou apenas com a colaboração dos alunos e professores da área da Radiologia, realizando exames em pacientes das próprias clínicas da FO. Em meados de 1972, houve ingresso de um funcionário para executar as técnicas radiográficas e, a partir daí, os exames passaram a ser realizados em maior quantidade.

Para que não somente a comunidade da UFPEL conseguisse ter acesso mais amplo a exames tão específicos e de custo relativamente alto, mas também a comunidade externa pudesse ser beneficiada, em 2010, através de uma contratualização com a Prefeitura Municipal de Pelotas, o SCR passou a atender também os pacientes encaminhados pelo Centro de Especialidades Odontológicas (CEOs), Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da cidade de Pelotas e também da zona sul do Rio Grande do Sul. Além disso, atualmente são realizados exames radiográficos de pacientes em tratamento odontológico no Programa de Assistência do Servidor e do Aluno (PROASA) da UFPEL, na FASE (Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul), nas instituições de Ensino Público Superior ou Técnico ou ainda nos Hospitais Públicos. Atualmente, o SCR tem quatro aparelhos radiográficos intrabucais e

dois extrabucais e o quadro de profissionais é de 3 docentes com formação em Radiologia Odontológica, 3 técnicos em Radiologia e 2 discentes do curso de Odontologia, sendo um deles bolsista do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura. Este aluno tem a função de realizar exames radiográficos, conferir os exames realizados, além de montar, identificar, datar, registrar a saída dos exames em um banco de dados do projeto. Ainda, cerca de 60 discentes da disciplina “Unidade de Diagnóstico Estomatológico I”, do Curso de Odontologia – UFPel também são atuantes semestralmente.

O SCR possui requisição própria para solicitação de exames radiográficos. Após consulta, os pacientes são encaminhados, agendados e, no momento do seu atendimento, são registrados. Os atendimentos são feitos por técnicos em radiologia ou por discentes, ambos supervisionados por docentes. As radiografias obtidas podem ser entregues diretamente aos pacientes ou ainda anexadas aos seus prontuários.

Os relatórios anuais realizados manualmente desde o início do projeto e aqueles informatizados pelo sistema SIEX (Sistema de Informação da Extensão) e cadastrados na PREC, desde 2008, ajudam a entender a demanda do Serviço, mas até hoje não foi realizado um estudo mais amplo, avaliando uma série de anos de atuação, o que pode ajudar a conhecer um pouco mais o histórico e o perfil do projeto. Assim, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento dos atendimentos prestados durante 60 anos do SCR a fim de fornecer um histórico de seis décadas do Serviço e demonstrar a sua importância para a formação acadêmica dos futuros CD's, e para a população da Pelotas-RS e região Sul do estado.

2. DESENVOLVIMENTO

Para realizar o levantamento dos atendimentos ocorridos entre os anos de 1957 e 2017 pelo SCR, foi feita uma pesquisa nos arquivos, registros e relatórios do SCR desde a sua criação até o ano de 2017. Alguns arquivos e relatórios mais antigos faziam parte do próprio acervo do SCR e, os mais atuais, eram relatórios cadastrados no sistema SIEX. Os dados coletados foram agrupados por décadas (1958-1967; 1969-1977; 1978-1987; 1988-1997; 1998-2007; 2008-2017), de acordo com o número de pacientes atendidos, bem como número e tipo de radiografias realizadas. Os dados foram analisados por meio do programa Excel 2013 (Excel for Windows 7, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se um número de atendimentos e de exames variáveis ao longo dos sessenta anos do SCR, o que provavelmente seja reflexo de constantes problemas com equipamentos de raios X, os quais permaneciam por anos sem conserto, falta ou alteração de materiais de consumo inviáveis para uso, ou ainda de vários ciclos de greves de servidores de instituições de ensino públicas ou paralisações de alunos. Todos estes relatos constam nos relatórios obtidos e são muito frequentes. Isto demonstra a fragilidade e a ausência de investimentos constantes que este setor precisa, pela Radiologia ser uma área em constante desenvolvimento e rotineiramente utilizar métodos de alta tecnologia. Um fator limitante na avaliação completa dos dados do Serviço é a informatização completa dos relatórios de atendimento que só se deu em 2008, com o registro pelo sistema SIEX. Os registros e relatórios anteriores eram realizados manualmente ou datilografados e não havia um setor responsável pelo arquivamento destes relatórios. Desta forma, tem-se uma lacuna de relatórios perdidos do SCR de 12 anos não subsequentes.

Ao longo de seis décadas foram atendidos no Serviço Central de Radiologia um total de 127.700 pacientes. As décadas que representaram os maiores números de atendimentos foram as de 1978-1987 e 2008-2017 com 34.949 e 34.563 pacientes, respectivamente. Esperava-se que a última década, quando o SCR passou a atender comunidade geral, apresentasse o maior número de atendimentos, no entanto, houve dois anos de longas greves, o que pode ter afetado o número de atendimentos neste período. O número de radiografias odontológicas realizadas durante os 60 anos foi de 360.882, sendo que destas o maior número de intrabucais (114.022) foram realizadas na década de 78-87, e o de extrabucais (15.654) na década de 2008-2017, o que pode ser verificado nas Figuras 1 e 2. Na década de 1978 a 1987, o tipo de exame mais solicitado ainda era o exame periapical completo, que é realizado com 14 filmes intrabucais, o qual fornece informações detalhadas de um grupo dentário, justificando o maior número deste tipo de exame nesta época (WHAITES 2009). O maior número de radiografias extrabucais na última década pode ser justificado pela existência de um equipamento extrabucal, após um longo período sem este aparelho no SCR. Embora em quantidade inferior comparada à radiografia intrabucal, os exames extrabucais representam um número significativo e diminuem consideravelmente a necessidade dos exames periapicais completos, determinando um número menor de radiografias intrabucais executadas nas últimas décadas, devido a praticidade e abrangência deste exame (IANNUCCI; JANSEN, 2010). Entre os anos de 1962 a 1998, nos relatórios existentes, foram observadas também descrições sobre radiografias de estudo realizadas em alunos, as quais somaram 42.366. Estas radiografias tinham como finalidade o treinamento prático, método extinto atualmente pela Portaria 453/1998 do Ministério da Saúde (BRASIL, 1998).

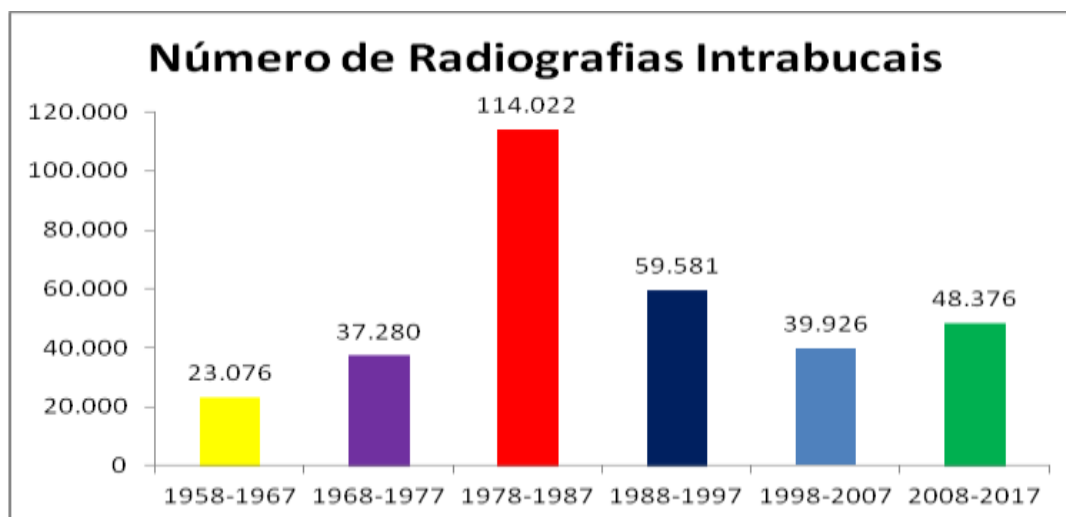


Figura 1: Número de radiografias intrabucais realizadas no Serviço Central de Radiologia de 1958 a 2017. Pelotas, 2017.

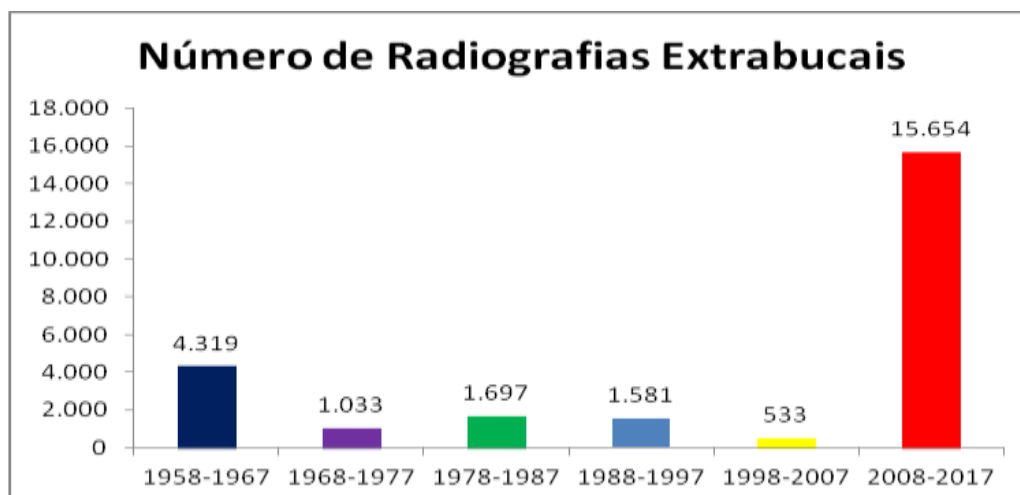


Figura 3: Número de radiografias extrabucais realizadas no Serviço Central de Radiologia de 1958 a 2017. Pelotas, 2017.

4. AVALIAÇÃO

Em seis décadas, o SCR mostrou-se importante para a comunidade acadêmica na formação de futuros profissionais de Odontologia e para a população da cidade de Pelotas e da zona sul do estado. Em virtude dos poucos investimentos de recursos públicos no ensino superior, o projeto tem ainda muitas deficiências, em especial no que se refere a aquisição de equipamentos com tecnologias vigentes. Apesar das dificuldades, percebe-se que o número de exames radiográficos realizados pelo projeto é significativo, beneficiando uma considerável parcela da população que não tem acesso aos serviços privados de radiologia odontológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IANNUCCI JM, JANSEN L. **Radiografia Odontológica: Princípios e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Santos, 2010.

MANCHUR J, SURIANI ALA, CUNHA MC. **A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas**. Ponta Grossa, v.9, n.2, p.334-341, 2013.

WHAITES E. **Princípios de Radiologia Odontológica**. 4, Rio de Janeiro:Elsevier, 2009.